MEMÓRIAS DE PRÁTICAS DE CLASSES MULTISSERIADAS: A PROFESSORA GERSY – NOVO HAMBURGO/RS (1940- 1969)

MEMORIES OF A MULTIGRADE CLASSES PRACTICE: THE TEACHING OF GERSY – NOVO HAMBURGO/RS (1940-1969)

José Edimar de Souza[1]

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo desdobrar fatos em torno da trajetória de uma professora cuja docência ocorreu na área rural de Novo Hamburgo - RS, entre 1940-1969. O contexto em que as memórias emergem diz respeito à relação que se estabelece com a realidade no processo de reconstrução da história do ensino rural nesse município do sul do Brasil. Pretende, pois, analisar como a trajetória se entrelaça à prática docente em classes multisseriadas e possibilita compreender fragmento do ensino rural. A pesquisa, de natureza qualitativa, utiliza metodologia da História Oral valendo-se de entrevistas semi-estruturadas. O referencial teórico fundamenta-se na perspectiva da História Cultural, tendo as memórias como documento. As memórias dessa professora permitiram conhecer um pouco sobre os primórdios da escola pública em Lomba Grande, enfatizando a presença das "Aulas Públicas" e o processo de construção das Escolas Isoladas, aspecto que a singularizam como docente nessa localidade.

Palavras-chave: Memória; Classes Multisseriadas; Prática Pedagógica.

ABSTRACT

The present study aims at unfolding facts around the trajectory of a teacher whose teaching ocurred in a rural area in Novo Hamburgo - RS, 1940 - 1969. The context in which the memories emerge concerns the relation established with the reality in the process of a history reconstruction of the rural education in a city in south of Brazil. This study intends to analyze how this trajectory interweaves with the teaching in multigrade classes and enables the understanding of the rural education fragment. Having a qualitative nature, the research adopts the oral history methodology making use of semi-structured interviews. The theoretical framework is based on the perspective of cultural history considering the memories as documents. The memories of this teacher allowed the researcher to know a little bit about the initial years of the public school in Lomba Grande, emphasizing the presence of the "Public Classes" and the building process of Isolated Schools, an aspect that characterize her as a teacher in this location.

Keywords: Memory; Multigrade Classes; Pedagogical Practice.

[1] /UNISINOS - Bolsista PROEX/CAPES. EMAIL: **profedimar@gmail.com**

Artigo recebido em 20-01- 2012; aprovado em 28-05- 2012

> "Estou aposentada [...] Interessante é que não me sinto muito satisfeita, pois já sinto agora saudades, - dos rostinhos mimosos dos alunos, dos colegas, que estimo tanto, - da tão devotada e meiga Dª. Amélia, a nossa querida servente; enfim de tudo isso que foi minha vida de professora. Nela houve lutas, - desenganos, mas muitas horas felizes. [...] Peço a Deus, que dê, a cada professora [...] tudo aquilo que sempre quis dar aos meus filhos de 4 horas diárias, pois por cada criança senti o afeto de mãe, procurei dar o que de melhor tinha a dar: amor. Sei que errei muitas vezes, mas sou humana e não divina [...] jamais fui professora de fim de mês, consegui fazer daquelas que me foram confiadas, criaturas úteis a Deus, à Pátria, à Sociedade, eduqueia-as, enfim, para serem felizes [...] Adeus, Gersy" (Documento 1).

INTRODUÇÃO

Maria Gersy Höher Thiesen é uma, dentre as muitas professoras primárias do sul do Brasil, que entre as décadas de 1940 a 1970 desenvolveu sua prática docente em classes multisseriadas. Gersy, como carinhosamente era chamada pelo pai, professor José Afonso Höher se constitui professora no espaço rural de Lomba Grande, um bairro rural do município gaúcho de Novo Hamburgo-RS em destaque no mapa da figura 1.

Saber um pouco sobre o espaço dessa investigação auxilia na compreensão da pesquisa. Novo Hamburgo[2] é um município gaúcho do Estado brasileiro do Rio Grande do Sul (R.S.). Localiza-se na micro-região geográfica do Vale dos Sinos distando aproximadamente 50 quilômetros da capital Porto Alegre.

Figura 1 – Mapa de Novo Hamburgo no Estado do Rio Grande do Sul



Fonte: 280px-RioGrandedoSul_Municip_NovoHamburgo.svg (2011)

[2] Ocupa uma Área 222,35 km² e tem uma população de aproximadamente 258.000 habitantes. Limita-se com Campo Bom, Dois Irmãos, Estância Velha, Gravataí, Ivoti, São Leopoldo, Sapiranga, Sapucaia do Sul e Taquara.

O período áureo da educação no município ocorreu na década de 1970 cuja referência na indústria coureiro/calçadista projetou o lugar no contexto econômico nacional/mundial a partir da Festa Nacional do Calçado (FENAC), sendo responsável pelo crescente progresso e êxodo populacional (MARTINS, 2011).

O presente estudo investiga através das memórias de uma professora a trajetória[3] profissional desenvolvida na zona rural como cenário de suas práticas. A figura 2 evidencia o bairro rural de Lomba Grande[4] em suas localidades.

Figura 2 - Mapa do município de Novo Hamburgo e localidades do bairro rural Lomba Grande



Fonte: JORNAL NH... (2005) adaptado pelo autor.

Certau (2011) argumenta que o bairro é um espaço dinâmico em que se constroem progressivas aprendizagens estabelecidas nas relações de convivência que cada sujeito desenvolve. Dessa forma, a história de vida e profissional dos sujeitos da pesquisa se relaciona com o bairro rural de Lomba Grande, bem como às suas distintas localidades.

A professora Maria Gersy desenvolveu sua trajetória em diferentes localidades: região central do bairro, nas Aulas Reunidas do Grupo Escolar de Lomba Grande e no Jardim da Infância Getúlio Vargas; São Jacó, na Escola Municipal Humberto de Campos; localidade de

[3] Neste estudo não se pretende reconstruir a história de vida muito menos a história da educação rural. Utiliza-se o sentido da "trajetória", como possibilidade de compreender a multiplicidade dos fatos no tempo, num "tempo que é social e dinâmico". Desse modo, optou-se pela entrevista oral com a técnica da entrevista semi-estruturada se diferenciando dos estudos metodológicos da História Oral temática.

[4] A origem do nome, segundo informação de antigos moradores, está ligada ao seu relevo que é ondulado, com muitos morros, diversas altitudes, onde se realizavam carreiras de cavalos. Como especificidade desse lugar em 1985 o Plano Diretor Municipal definiu um perímetro urbano para Lomba Grande de 3,5 km², localizado na região central, em destaque na figura 2 e uma área rural de 148,3 km². Sua área geográfica total compreende 156,31 km² (SCHÜTZ, 2001).

Santa Maria na Escola Municipal Expedicionário João Moreira[5] e no Passo dos Corvos, na Escola Municipal Castro Alves.

Gersy tem sua trajetória tramada à história da educação de Novo Hamburgo, principalmente, relacionada ao espaço rural. Como expressa a epígrafe (documento localizado na EMEF Castro Alves), uma vida "devota aos alunos, à nação e a Deus". Sua trajetória se desenvolveu no período de 1940 a 1969. Dentre os sujeitos da pesquisa[6] mais ampla, desenvolvida no curso de mestrado em educação, esta professora particulariza, também pelo aspecto de ter sido a única que escreveu "sua despedida", quando se aposentou como professora, na Castro Alves, em 1969.

Aqui se pretende problematizar uma face pouco explorada da história: reconstruir fragmentos da história da educação no meio rural no século XX partindo de memórias de uma professora primária, cuja prática docente desenvolveu-se em classes multisseriadas em Lomba Grande – Novo Hamburgo/RS.

A perspectiva do tempo das trajetórias dos professores investigados é compreendida a partir do sentido que cada sujeito expressa para sua prática, independente da preocupação com a linearidade dos fatos no tempo, sendo as memórias, "[...] narração de uma vida [...] conectada com a narração de outras vidas, numa dinâmica que supõem ir além da sucessão cronológica" (FISCHER, 2004, p. 159). À trajetória se entrelaça e constitui posições codificadas e relacionadas à densidade das memórias. Portanto, utiliza-se a perspectiva do "Tempo Social" de Halbwachs (2006) ao considerar a convivência social e em grupo como definidora de uma representação coletiva sobre o tempo.

2 MEMÓRIA E HISTÓRIA CULTURAL: SUAS IMPLICAÇÕES COM A PESQUISA

História e Memória são representações narrativas que se propõem uma reconstrução do passado e que se poderia chamar de registro de uma ausência no tempo (PESAVENTO, 2004). A memória é entendida como uma construção social que depende do relacionamento, posição, papéis sociais do sujeito com o mundo da vida. A memória é coletiva, e nessa memória o indivíduo tem uma posição individual dos fatos vividos, mas ela se dá pela

[5] Inicialmente, esta escola foi confundida como "Escola de Santa Maria", como de fato, também foi chamada por algumas pessoas da comunidade. A escola pública municipal funcionava na residência senhor Avelino (Lino) Beck. Não existem registros na SMEDNH sobre esta escola. Até a década de 1960 muitas escolas rurais funcionavam em residências: do professor ou na casa de algum líder comunitário; uma parte dessa casa servia de escola. Essa escola chamada "Expedicionário João Moreira" foi desativada ainda na década de 1950.

[6] Gersy é um dos dez professores entrevistados para a pesquisa de mestrado em educação, desenvolvida na UNISINOS sob orientação da profª Drª. Luciane Grazziotin e co-orientação da Profª Drª. Beatriz Fischer.

interação entre os membros da comunidade e as experiências vivenciadas entre eles (HALBWACHS, 2006).

A proposta desta reflexão não é reconstruir a história de vida, muito menos a história das instituições escolares no espaço rural, mas registrar as marcas da trajetória de uma professora[7], como sua formação e prática são reapresentadas pelas narrativas orais que emergiram nas entrevistas e como permitem recompor fragmentos da história do ensino rural em Novo Hamburgo. Neste sentido, optou-se pela entrevista semi-estruturada utilizando-se da metodologia da História Oral.

Utilizou-se a entrevista "semi-estruturada" a partir de um roteiro com dez questões sobre a trajetória em classes multisseriadas, com o objetivo de possibilitar ao entrevistando narrar outros fatos que poderiam servir à pesquisa na compreensão do contexto (TRIVIÑOS; NETO; GIL, 2004). Inicialmente questionou-se quanto à sua primeira escolarização, seguido de momentos marcantes da docência; como a prática foi construída e quais eram os momentos de formação continuada, entre outros. A cultura, aqui entendida como campo particular de "práticas/produções" que constituem um conjunto de significações que se materializam pelos diferentes enunciados e condutas. Dessa forma, investigam-se como as "práticas/produções" em classes multisseriadas manifestam as apropriações culturais que foram tecidas nessa trajetória profissional. Este modo singular de trabalhar o ensino numa "parte" do município designa um conjunto de significações historicamente inscritas e que se expressam de forma simbólica num "saber-fazer" capaz de perpetuar e desenvolver a cultura, a instrução e o conhecimento (CHARTIER, 2002).

A referência à micro-história conota o sentido dado por "Hans Medick que [...] pôs especial ênfase na relação entre o local e o global" (BURKE, 2005, p. 64). A micro-história é antes um método ou estratégia de abordagem empírica, que implica o uso conjugado de dois procedimentos: "[...] redução de escala do recorte realizado pelo historiador no tema, transformado em objeto pela pergunta formulada [...]", ampliando possibilidades de interpretação, propondo entrecruzamentos, "[...] intra e extratexto, a serem feitos naquele recorte determinado." (PESAVENTO, 2004, p. 180). O espaço local, neste sentido, constitui uma nova possibilidade no quadro das interdependências entre agentes e fatores determinantes de experiências históricas eleitas pela lente do historiador. Nessa nova concepção, cada aparente detalhe, insignificante para um olhar apressado ou na busca exclusiva dos grandes contornos, adquire valor e significado na rede de relações.

[7] Foram realizadas duas entrevistas e três encontros com essa professora. Cada entrevista registra duas horas de gravação. Optou-se pela identificação do sujeito conforme termo de consentimento assinado.

A escolha pela metodologia da História Oral visa aprofundar a compreensão sobre aspectos do contexto em que se desenvolve a pesquisa, principalmente os culturais e estruturais de uma sociedade. Em Thompson (1992) a abordagem da História a partir de evidências orais permite ressaltar elementos que, de outro modo, por outro instrumento, seriam inacessíveis.

Aqui as entrevistas de História Oral são tomadas como documento e servem para refletir e compreender o passado, ao lado de documentos escritos, imagens e outros tipos de registro. Além disso, faz parte de todo um conjunto de documentos[8] de tipo biográfico, compilando memórias dos indivíduos acerca de suas trajetórias, buscando interpretar acontecimentos, situações e modos de vida de seu grupo e na sociedade de modo geral. As entrevistas são atos de construção e de seleção de certo conhecimento da realidade e de seu funcionamento, "[...] memórias coloridas das vivências de diferentes momentos históricos e não apenas das relativas a um único espaço e período de vida dos depoentes" (WERLE ET AL, 2007, p. 234).

Ao evocar memórias é possível perceber, na trama de relações de poder[9], como os sujeitos se situam ao longo de suas carreiras profissionais, revelando interesses e motivações não absolutamente possíveis de tornarem-se públicos anteriormente. São as "lentes" definidas pelo historiador, que a partir de memórias (documentos construídos) fará o desenho da história que se reconstrói, involuntariamente omitindo partes, ou extrapolando fatos, ou mesmo contando fragmentos de um todo maior.

3 RECOMPONDO ESPAÇOS E TEMPOS DO ENSINO RURAL EM NOVO HAMBURGO/RS

O século XX assistiu a inúmeras transformações no que se refere ao espaço rural, o Brasil passou de uma sociedade eminentemente agrária a uma sociedade industrial, e a cidade assumiu a posição de guia, de modelo dos paradigmas culturais e sociais. Almeida (2007) argumenta que as mudanças econômicas e sociais promoveram transfigurações identitárias e, portanto, afirmou-se uma tendência de construção de identidades urbanas, associando à cidade o *status* de progresso.

[8] Optou-se em destacar a unidade de análise formação e prática, bem como prática e relações de poder. As narrativas orais, imagens e documentos metodologicamente analisadas baseando-se em Corsetti (2006) a partir de leituras, quadros, pelos quais emergiram os conceitos-chaves na construção do campo de análise documental.

[9] O poder é, para Foucault, uma rede infinitamente complexa de micropoderes que permeiam todos os aspectos da vida social. Nesse sentido, o poder não é apenas, nem principalmente instrumento de repressão, mas de criação. Ele instaura uma verdade e, assim, cria as condições de sua própria legitimação (CASTELO BRANCO, 2007).

No contexto educacional brasileiro, com o advento da República, abriu-se um processo de mudanças estruturais que se pautavam na consolidação do trabalho assalariado e melhoramentos urbanos aliados ao início da industrialização. Os novos olhares para a educação indicavam o caráter público, universal e laico. O paradigma republicano promoveu uma reestruturação do Estado que buscava na escolarização uma possibilidade alternativa para acompanhar as transformações que vivia o país nessa época. No intuito de contribuir para a nacionalização do país através da escola surgiram iniciativas de diferentes setores da sociedade, como o movimento produzido, por exemplo, pelas Cruzadas Nacionais[10] (GHIRARDELLI JUNIOR, 2009). A consciência da alfabetização associada ao desenvolvimento produtivo da nação também figurou como característica da influência do movimento conhecido como "otimismo pedagógico".

O movimento do "otimismo pedagógico" e do "entusiasmo pela educação" contribuiu para arquitetar a escola do século XX como a grande instituição da construção de uma identidade nacional. Esse aspecto observa-se no Decreto Nº 9, de 19 de abril de 1941, quanto aos objetivos das aulas criadas em Novo Hamburgo que pretendiam desenvolver e aperfeiçoar o ensino primário municipal, contribuindo para "[...] levar às consciências juvenis o amor à terra, despertando nelas inclinações pelas atividades agrícolas e o espírito de economia" (Documento 2).

Na primeira metade do século XX a educação rural foi vista como um instrumento capaz de formar, de modelar um cidadão adaptado ao seu meio de origem, mas lapidado pelos conhecimentos científicos endossados pelo meio urbano. Ou seja, a cidade é que apresentava as diretrizes para formar o homem do campo, partindo daí os ensinamentos capazes de orientá-lo, civilizá-lo a bem viver nas suas atividades, com conhecimentos de saúde, saneamento, alimentação adequada, administração do tempo, técnicas agrícolas modernas amparadas na ciência etc. A escolarização deveria preparar e instrumentalizar o homem rural

[10] O documento localizado enfatiza a criação de escolas públicas em Novo Hamburgo bem como a diminuição das matrículas das escolas particulares. Utiliza-se ainda a justificativa cívica nacional para atender uma demanda local. "Considerando que essa obra notável de civismo se desenvolve no território pátrio, onde, de 7.500.000 creanças em idade escolar, estão matriculadas nas escolas públicas e particulares apenas 2.5000.000. [...] está despertando nas classes populares, por meio de propaganda hábil, uma mentalidade patriótica [...] condição fundamental de soberania nacional; [...] é coordenado pelo eminente brasileiro Dr. Gustavo Armbrust." Decreto Nº 06 de 1º de junho de 1939 (Documento 3). Denomina Escola Domiciliar Nº 1 "Dr. Gustavo Armbrust" aula de alfabetização, localizada na zona rural deste município denominada de "Wiesental". O local popularmente chamado, na época, pelos "brasileiros", de "Visital". Atualmente, denomina-se a região de limite entre os bairros Rondônia e Canudos, em direção à estrada da Feitoria, São Leopoldo. Para Selbach (1999), na década de 1950 também foi denominada de área suburbana. A denominação da escola atende uma prática da época, de que os estabelecimentos escolares recebessem nomes de personalidades patronímias ligados ao desenvolvimento educacional no país.

para enfrentar as mudanças sociais e econômicas. Dessa forma, o sujeito do campo poderia participar e compreender as idéias de progresso e modernidade que emergiam no país.

Embora as classes multisseriadas[11] existam em espaços urbanos, o "interior" parece ter se configurado como lugar privilegiado dessa prática. O argumento da adversidade às condições físicas espaciais e o reduzido número de alunos das comunidades rurais colaboram para a continuidade desse tipo de escola. O seu desenvolvimento reflete, de certo modo, as necessidades decorrentes da evolução das estruturas socioagrárias do país. É nesse contexto que a escola rural se instaurou tardia e descontinuamente.

Ribeiro e Antonio (2007) argumentam que, ao longo da história, aplicaram-se vários programas para educação rural, porém, o modelo de escola rural que tem predominado na nossa história é constituído, quase que em sua maioria, de classes multisseriadas de 1ª a 4ª série do ensino fundamental, a cargo de professores leigos, ou com menor tempo de formação que os professores das escolas urbanas.

Em Novo Hamburgo, sinais podem ser percebidos em espaços como Lomba Grande, por ser uma região rural algumas características permaneceram como força de uma tradição construída na convivência social, nos lugares que foram constituídos como ponto de referência ao lugar. A história de Novo Hamburgo está imersa no contexto da colônia alemã de São Leopoldo, principalmente a religião luterana e católica, que no decorrer do século XIX contribuíram para constituição da origem ao Vale dos Sinos (considerando o estabelecimento de colonos ao longo do rio dos Sinos).

As escolas rurais existiam nas mais diferentes localidades rurais no Rio Grande do Sul; inicialmente, eram de cunho religioso ou da própria comunidade. Sob influência européia, no início do século XIX, os imigrantes alemães fundaram as primeiras escolas. Kreutz (2001) sugere a tríade (Igreja, Escola e Cemitério), aspecto que figurava o cenário das comunidades germânicas instaladas em diferentes partes do Brasil. Os caminhos abertos pelos imigrantes originaram lugares, isso aconteceu em Lomba Grande. A construção de uma cultura local dava-se pela abertura das picadas que prepararam espaço para convivência cotidiana. Arendt (2008) identifica esta forma original de escola como "*Kolonieschulen*" (Escolas rurais).

[11] Ramalho (2010) apresenta dados de 2003, de que 81 mil escolas brasileiras tinham classes "multisseriadas", ou seja, turmas onde alunos de diversas idades e séries estudam em uma mesma sala e estão concentradas em sua maioria nas zonas rurais, principalmente do Norte e Nordeste brasileiros. O Censo Escolar de 2006 indica a existência de 7. 4 milhões de matrículas nas escolas do campo em uma rede de 92.172 estabelecimentos para educação básica. Destes, 71.5% estão matriculados em classes multisseriadas em turmas de 1ª a 4ª séries do ensino fundamental. A educação rural no Brasil está assim representada: 83% das escolas são multisseriadas; 40% têm apenas uma sala de aula; 49% dos alunos de 1ª a 4ª séries estão defasados (INEP, 2007).

Em Lomba Grande a histórias da educação se relaciona à sensibilidade da comunidade e das famílias que cediam compartimentos em suas residências para que fossem ministradas Aulas. O professor, em alguns casos também era oriundo da sua comunidade, que apesar da instrução mínima, na ausência de um mestre graduado[12], desempenhava a docência superando também as dificuldades de falta de material didático, condicionando-se aos soldos provenientes das famílias.

As Aulas Públicas eram instaladas quando existia o corpo docente. Havendo um professor, que era alocado segundo a demanda de matrículas, considerando o número de crianças em idade escolar, sem atendimento ou por interesses políticos, os recursos eram providenciados. A existência das Aulas estava condicionada ao professor, caso ele mudasse de residência, não vinha outro para estatuí-lo, transladava consigo sua aula. "O professor público era responsável por todos os materiais da aula e tinha autoridade suficiente para apresentar representação, pedindo o que fosse necessário" (WERLE, 2005, p. 47).

A professora Gersy iniciou suas narrativas recordando a figura docente de seu pai, professor José Afonso Höher[13], com prática docente itinerante. Ela recorda que inicialmente havia também algumas "Aulas Domiciliares", porém na década de 1930, o pai foi chamado pela Delegada de Ensino Nair Becker para formar as Aulas Públicas Reunidas de Lomba Grande. "E aí ele foi chamado para unir as escolas [...] e formou-se então as Escolas Reunidas[14] Nº 5" (Gersy).

Em Novo Hamburgo, muitas Aulas que se transformaram nos Grupos e Colégios[15] efetivaram parceria com a instância municipal[16]. Além disso, algumas contavam com

[12] Conforme Decreto S/Nº, localizado na Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo, com data de 23 de julho de 1945, assinado pelo prefeito Alberto Severo e pelo secretário Parahim P. M. Lustosa assim registra: "considerando que ésta Administração tem procurado insistentemente preencher todas as vagas do magistério existentes em escolas do município, espalhadas por todo seu interior, mormente tratando daquelas em logares inascessiveis, afim de atender o grande numero de crianças moradoras em tais localidades; [...] considerando, ainda, [...] dificuldade em fixar, ali, um professor dadas as peculiaridades do meio; [...] não foi possível à ésta Administração encontrar educadora diplomada para tal atribuição. [...]" (Documento 4).

[13] Encontram-se nos arquivo da EMEF José de Anchieta, localidade de São João do Deserto, registros das aulas itinerantes ministradas entre 1918/1924 pelo professor José Afonso Höher. Werle (2005) recupera importante documento no Museu Histórico Visconde de São Leopoldo, no ofício desse professor ao prefeito municipal de São Leopoldo solicitando material escolar gratuito para crianças pobres, em documento que data 26 de fevereiro de 1937.

[14] As Aulas Reunidas (junção das Aulas da Paróquia Evangélica e da Igreja Católica de Lomba Grande) primórdios do Grupo Escolar de Lomba Grande. Atualmente, Instituto Estadual de Educação Madre Benícia. Werle (2005) e Grazziotin (2008) indicam que a Aula recebeu denominação diferente como: Aula Isolada ou Avulsa.

[15] Os grupos escolares que compreendessem mais de 200 alunos passariam à categoria de Colégios. A criação dos grupos escolares pelo estado não garantia que ele construísse o prédio.

[16] Por exemplo, Decreto 5, de 28 de fevereiro de 1939 que torna municipal o Colégio São Jacó, passando a chamar-se Ginásio Municipal São Jacó, entidade que pertencia à União Brasileira de Educação e Ensino (Documento 5). Decreto Nº 4, de 28 de fevereiro de 1939 que cria Jardim de Infância e cargo de professoras

subvenções municipais. O Grupo Escolar de Lomba Grande[17], por exemplo, a municipalidade arcava com o pagamento do aluguel, bem como havia reserva de recursos que se destinava à aquisição de materiais. Na instância regida pelo município na década de 1950, as Aulas passaram a se chamar Escolas Isoladas, pioneiras das EMEFs, da década de 1990.

4 GERSY: UMA TRAJETÓRIA "DEVOTADA" AO MAGISTÉRIO DE NOVO HAMBURGO

Almeida (2001) afirma que as pessoas são resultados "das marcas do passado" que se acumulam com o passar do tempo; que elas são reveladoras do ponto de vista das construções, sucessos, crises, rupturas e permanências. O trabalho com memórias oportuniza que se conheça e se compreenda melhor o processo educacional de uma época. As lembranças dessa professora dizem deste lugar que foi se constituindo enquanto bairro ao mesmo tempo em que sua trajetória de professora vai sendo e acontecendo nesse espaço.

O percurso de vida e profissional da professora "Gersy" se desenvolveu em Lomba Grande, distrito do município de São Leopoldo até 1940; portanto, quando nasceu em 18 de março de 1924, na localidade de Rosenthal (Roseiral), atual localidade de Santa Maria, "a localidade de Lomba Grande era o 6º Distrito de São Leopoldo, criado por Lei Municipal Nº 39 em dezembro de 1904" (SCHÜTZ, 2001, p. 107). Maria Gersy Höher Thiesen é filha do professor José Afonso Höher e da escrivã Erna Olinda Höher.

A formação como "herança/legado", tanto do ponto de vista do vínculo familiar com a docência, quanto das experiências de escolarização e convivência, configuram um tempo social. A escola representou um ponto da referência primeira, com uma cultura específica, como definidora de uma trajetória e de práticas específicas. Ressalta-se a escola como espaço de continuidade de formação ao longo do tempo.

A referência de escolarização formal desta professora é o 5º ano primário. E refere-se da seguinte maneira quando questionada sobre sua escolarização "[...] sou uma professora

---

para prover auxílio a "[...] Escola da Comunidade Evangélica de Novo Hamburgo, [que] se resente de uma professora, que ensine especialmente o português. [...] Considerando que a aula Magui, creada pelas irmãs de Santa Catarina e já municipalisada [...] cumpre também amparar as nobres iniciativas de ordem particular [..] (Documento 6).

[17] De acordo com Livro Ponto Nº 1 do Grupo Escolar Madre Benícia, o professor José Afonso Höher, consta como primeiro regente dessa instituição, nesse documento a professora Gersy é descrita no número 38 na relação de "alunnos" (Documento 7). Em pesquisa ao Arquivo Público Municipal de Novo Hamburgo (ARPMNH) encontra-se no jornal 5 de abril (volume 1939-1942 - diversos), e consta que as Aulas Reunidas Número 5, entre 1930 e 1939 configurou-se a partir da 24ª. Aula Mista Isolada originando o Grupo Escolar em 1940. De acordo com o jornal, na Revista do Ensino Nº 11, Vol 3 de 1940, 4º semestre registra detalhes da constituição desse Grupo Escolar.

feito a machado". A docência é marcada pela referência, pela representação da identidade docente aprendida/construída a partir do pai.

Gersy foi aluna do seu pai na "Aula Pública" e na "Aula Mista de Lomba Grande", conforme a fotografia 1, em 1931. Neste mesmo espaço, em 1940 iniciou sua "vida de professora", como Auxilar do 1º ano cuja regência era do seu pai. A análise manifesta que a prática constituiu o "corpo profissional" desta professora, pelos saberes e representações de docentes pautados na apropriação cultural que determinou o seu "modo", postura e identidade (NÒVOA, 2009).

Fotografia 1 – Aula Mista de Lomba Grande em 1931 – Primórdio do Grupo Escolar



Fonte: Acervo pessoal da professora Maria Gersy Höher Thiesen, 2010.

Em 1940, as "Aulas Mistas" passaram à jurisdição de Novo Hamburgo e constituíram-se em "Aulas Reunidas Nº 5", com a parceria das instituições: municipal e estadual. Neste sistema de cooperação o município responsabilizava-se pelo pagamento do aluguel do prédio – salão paroquial da Igreja São José - e o estado com o erário docente. Porém, a contratação da professora Gersy aconteceu pela via municipal.

A professora Maria Gersy foi uma ativista e grande articuladora entre os professores da zona rural. Durante muitos anos recebia o salário dos professores que atuavam em diferentes localidades de Lomba Grande. Quanto à turma do "Jardim", quando em 1942

assume como professora municipal no Jardim da Infância[18], naquela época algumas classes recebiam nomes, ela então, foi intitulada Dr. Getúlio Vargas, numa homenagem ao então presidente da República.

Cada localidade e cada momento do seu percurso são acompanhados pelo fazer pedagógico que dizia da história do lugar, da preocupação com o espaço rural, do zelo com as questões políticas, como o movimento nacionalista. Como recorda a época que era professora no Jardim da Infância "[...] essas crianças vão ter que trabalhar, vão ter que ter amor a vida, aí fiz um canteirinho redondinho, daquelas cravilinas cheirosas, onde eles tinham que cuidar e isso fazia parte da aula, cuidar do jardinzinho". Como argumenta Fischer (2005), é possível perceber a "vocação" para a docência, o "ensino do amor a vida" e o peso do apostolado, da missão de amor e sacrifício que o magistério incorporava.

A infância vivida no interior de Novo Hamburgo permitiu que a imaginação explodisse, o teatro era sua brincadeira preferida. Ela reflete dizendo "Ainda gosto de sonhar, gosto de sonhar um pouco, quer ver a Gersy feliz é ler sobre condes, duques, príncipes e princesas", revelando sua paixão pela leitura e estórias, principalmente as épicas e os romances de final feliz. Aspecto marcante no seu fazer pedagógico, "[...] eu tinha que contar histórias pros meus e os alunos da Eni. Disse a Eni. Gersy temos que mudar a hora da história porque meus alunos não trabalham, eles cruzam os braços e estão tesos te escutando." Neste sentido, a memória deste fazer revela a construção das práticas em espaços multisseriados, acomodados pelas professoras Gersy e Eni, colegas na escola Castro Alves, na década de 1960. E conclui [...] contava as histórias: Chapeuzinho Vermelho pra cima. Nós mudamos o horário. Todos os alunos amontoados, um do ladinho do outro a turma toda. [diz a Eni] Gercy tu transforma, tu muda a voz, tu interpreta a personagem". As histórias eram contadas sem o acompanhamento de livros, na época as escolas com poucos recursos e muitos alunos, a tradição da oralidade e criatividade fazia com que o conhecimento acontecesse no lugar.

Na escola de Santa Maria, trabalhou muito em prol da Igreja Nossa Senhora da Conceição: "Lá era professora, pra todo pau, toda obra, inclusive vacinar eu fiz lá". No período em que estavam construindo a Igreja, as missas eram realizadas no espaço da Escola Municipal de Santa Maria. A professora ainda registra que cantava, rezava e ensinava catecismo para os alunos. E quando havia missas e cerimônias, ela precisava se deslocar até Santa Maria do Butiá para participar das celebrações.

[18] Decreto Municipal n° 016/24 de 1942 – designa a professora Maria Gersy Höher para reger Jardim de Infância, cita sua atuação "nas AULAS REUNIDAS ESTADUAIS E MUNICIPAIS de Lomba Grande".

> Ai eu fui pedir um armário para guardar as minhas coisas e escrevi para a Orientadora daquela época - era Orientadora das escolas municipais, trabalhava em Novo Hamburgo, Iracema Grin. [...] vocês decerto sabem, as missas são realizadas dentro da minha sala de aula e eu não quero que alguém mexa nos livros. [...] pedi então um armário. [assovia] só não fui pra rua porque rabo não tinha pra puxar. [...] Aí depois a sogra do Mário, [...] chegou pra mim e disse: Gersy - eu tava muito cansada naquele dia, tinha só uma cadeira [...], que eu muito pouco sentava na sala de aula - sentei, e o padre começou a baixar o pau. Eu disse: esse padre está falando pra mim [...] E eu: deixa a falar [...] eu só escutando. [tocou] o sino, terminou a missa, o pessoal não ia logo embora; ficavam as comadres conversando com os compadres [...] E então a Cecília Fisch, essa professora aposentada, disse: Gersy, o que é que o padre tem contra ti, tudo ele falou e ele olhava tez assim pra ti - pro lado que eu tava sentada. Aí mexeu no abelheiro e de tarde a "petiça" teve que vir pra Lomba Grande, eu queria botar em pratos limpos com o subprefeito, eu tava em ponto de bala mesmo. Naquele dia eu teria dito tudo que queria [...] Mas você me atendeu? [se referindo ao padre e ao subprefeito] Você teve medo de enfrentar a Gersy [...] não me atenderam, eu vim embora porque tava anoitecendo. Mas a coisa não ficou assim, porque lá entre eles houve alguma coisa. Enfim, o meu armário veio, pude guardar os livros e continuei do mesmo modo (Gersy).

A partir do relato, observam-se as relações de poder expressas na ação do padre da paróquia de Santa Maria, na relação da Igreja com o sub-prefeito do Distrito e das articulações com a elite da localidade. Porém, a professora Gersy, buscando esclarecer o fato, procura as autoridades para conversar, evidenciando a coragem desta professora, que não deixava por menos quando percebia que algo não estava correto. Este perfil, jeito de ser professora, também é identificado no reconhecimento como é lembrada na comunidade em geral, como emociona aos que a escutam falar.

A professora Gersy também lembrou situações que acentuaram as relações de poder, como ela resume, "sempre fiz o enfrentamento e disse o que pensava, agradando ou não às autoridades, porque fui professora"; e isso fez parte das características da sua forma de compreender o trabalho docente. Gersy lembra que os entraves na sua trajetória docente se referem às relações com a Igreja e com a mantenedora.

Ao rememorar as situações cotidianas das suas aulas, as marcas de memórias revelaram elaborações táticas construídas em diferentes situações, tanto na forma de preparar, planejar e atuar em classes multisseriadas, como nas formas elaboradas para descentralizar e neutralizar as relações de poder instituído.

O professor, como sujeito que evoca poder, que se materializa nas ações e formas de construir suas práticas, consegue em torno dessas práticas fazer com que "[...] outros poderes se exercem, num incrível jogo de estratégias" (FISCHER, 2005, p. 235). Contudo, um paradoxo configurava o docente primário: ao mesmo tempo em que se constituía como sujeito de poder, sua mobilidade revelava poder algum. Ao mesmo tempo em que representava um

"braço" da administração pública, atuando na escola enquanto instituição de poder, frente às condições de trabalho, os domínios acentuavam a polarização pendular das relações de poder.

As marcas da resistência se evidenciam no olhar dessa professora e que transbordam ao rememorar histórias que se pautam pelo exemplo, pela experiência e pela coragem, aspecto que a singulariza como professora. Uma professora que enfrentou a autoridade do poder local (subprefeito), a implicância política do pároco e que exerceu funções que transcendem a materialidade do fazer pedagógico.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As memórias permitem compreender como o ensino rural foi acontecendo nesta localidade. O envolvimento, o poder e a representação que o professor ocupava neste período (décadas de 1940/1960) revelam uma docência marcada pela persistência e pelo afeto. As marcas da resistência se evidenciam no olhar desta professora e que transbordam ao rememorar histórias que se pautam pelo exemplo, pela experiência e pela coragem, aspectos que a singulariza como professora. Uma característica que se destacou pelas memórias de sua trajetória foi a sua capacidade persuasiva e discursiva no enfrentamento de ideias.

A apropriação das "artes do ofício" expressou-se pela rememoração do sentido e significado que Gersy atribuiu à sua trajetória, enfatizando como compreendeu e incorporou as responsabilidades profissionais, no seu tempo, que não são muito diferentes das de hoje, ensinar, incondicionalmente, cumprir a maior responsabilidade pedagógica que o professor tem: ensinar aos alunos uma possível leitura da realidade. Como argumenta Fischer (2005), é possível perceber a "vocação" para a docência e o peso do apostolado, da missão de amor e sacrifício que o magistério incorporava.

Os "sonhos", para Gersy, representaram degraus a serem alcançados para qualificação do trabalho e dedicação pela comunidade lomba-grandense. Ao narrar e dizer sobre sua experiência, a alegria e sentido do "dever cumprido" se manifestam, em gestos, olhares e tom de voz. Este aspecto possibilita refletir sobre nossa opção pela docência, com uma certeza e confiança que encorajam aqueles que se aventuram no magistério.

Seu fazer ainda revela a sensibilidade frente à realidade de construir com a comunidade a escola mostrando o lugar e a importância do conhecimento, não apenas para "pegar na enxada" ou "saber ler, escrever e contar" (LOPES; FILHO FARIA; VEIGA, 2000, p. 136), mas também como um lugar de apropriação, um lugar de poder.

REFERÊNCIAS

280PX-RioGrandedoSul_Municip_NovoHamburgo.svg. 2011. Altura: 280 pixels. Largura: 270 pixels. 66 Kb. Formato PNG. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:RioGrandedoSul_Municip_NovoHamburgo.svg>. Acesso em: 11 set. 2011.

ALMEIDA, D. B. **Memórias da Rural:** narrativas da experiência educativa de uma escola normal rural pública (1950-1960). 2007. 272p. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

_____. **Vozes esquecidas em horizontes rurais**: histórias de professores. 2001. 245p. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.

ARENDT, I. **Educação, religião e Identidade étnica**: o Allgemeine Lehrerzeitung e a escola evangélica no Rio Grande do Sul. São Leopoldo: Oikos, 2008, 310p.

BURKE, P. **O que é história cultural?** Trad. Sérgio Góes de Paula. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005, 191p.

CASTELO BRANCO, E. A. Fazer ver o que vemos: Michel Foucalt – por uma História diagnóstica do presente. **História**, São Leopoldo, v. 11, n. 3, p. 321-329, set./dez. 2007.

CERTAU, M. **A invenção do cotidiano.** Artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 2011, 362p.

CORSETTI, B. A Análise documental no contexto da metodologia qualitativa: uma abordagem a partir da experiência de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Educação da Unisinos. UNISINOS, **Revista**. Vol. 1, n. 1: p. 32-46, janeiro 2006.

CHARTIER, R. **À beira da falésia:** a história entre incertezas e inquietude/ trad. RAMOS, Patrícia Chittoni, Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2002, 277p.

FISCHER, B. T. D. **Professoras:** histórias e discursos de um passado presente. Pelotas: Seiva, 2005, 304p.

_____. Foucault e histórias de vida: aproximações e que tais. In: ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto (Org.). **A aventura (Auto) Biográfica**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. v. 1, p. 143-162.

GHIRARDELLI JUNIOR, Paulo. **História da Educação**. São Paulo: Cortez, 2009, 272p.

GRAZZIOTIN, L. S. S. **Memórias recompondo tempos e espaços da educação**: Bom Jesus/RS (1913-1963). 2008. 232 f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2008.

HALBWACHS, M. **A Memória Coletiva**. São Paulo: Centauro, 2004, 188p.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – INEP. **Panorama da educação no campo**. Brasília, DF, 2007.

JORNAL NH. Novo Hamburgo: Grupo Sinos, 29 maio 2005. Recorte Folha 2594, localizado na Biblioteca Pública Municipal Machado de Assis de Novo Hamburgo.

KREUTZ, L. Escolas comunitárias de imigrantes no Brasil: instâncias de coordenação e estruturas de apoio. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 15, p. 159-177, 2001.

LOPES, E. M. T.; FILHO, L. M. de F.; VEIGA, C. G. (Org.). **500 anos de educação no Brasil.** Belo Horizonte: Autêntica, 2000, 606p.

MARTINS, R. P. **A produção calçadista em Novo Hamburgo e no Vale do Rio dos Sinos na industrialização brasileira:** exportação, inserção comercial e política externa: 1969-1979. 2011. 198 f. Tese (Doutorado em História), Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2011.

NÓVOA. A. Introdução. In: STEPHANOU, Maria, BASTOS, Maria Helena Camara. (org.) **História e memórias da educação no Brasil**. Petrópolis: Rio de Janeiro: Vozes, 2009, 4-7p.
PESAVENTO, S. J. **História & História Cultural**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004, 132p.

RAMALHO, M. N. M. Na Roça, na raça...Eu me tornei professor: um estudo sobre a formação docente de professores de classes multisseriadas no Norte de Minas Gerais e Vale do Jequitinhonha. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO, 3., 2010, Brasília, DF. **Trabalhos apresentados...** Brasília: UNB, 2010. Disponível em <www.encontroobservatorio.unb.br/arquivos/artigos/4.pdf>. Acesso em: 12 set. 2010.

RIBEIRO, M.; ANTONIO, C. A. Estado e Educação: questões às políticas de educação do campo. In: **XXIII Simpósio Brasileiro - V Congresso Luso Brasileiro - I Colóquio Ibero-Americano de Política e Administração da Educação**, 2007, Porto Alegre/RS. Por uma Escola de Qualidade para Todos, Programação e Trabalhos Completos Cadernos ANPAE nº 4. Porto Alegre/RS: Ed. da UFRGS - PROPESQ - FACED - PPGEDU, 2007. v. 1. p. 1-16.

SCHÜTZ, L. M. **Os bairros de Novo Hamburgo**. S/d, Novo Hamburgo, 2001,246p.

SELBACH, J. F. **Novo Hamburgo 1927-1997**: os espaços de sociabilidade na gangorra da modernidade. 1999. 247f. Dissertação (Mestrado em arquitetura) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Arquitetura. Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional, Porto Alegre, RS, 1999.

THIESEN, M. G. H**.** Entrevista oral sobre a trajetória docente em classes multisseriadas em Lomba Grande. Novo Hamburgo, 23 de abril de 2010 e 13 de maio de 2010. Entrevista concedida a José Edimar de Souza.

THOMPSON, P. **A Voz do Passado:** História Oral, Tradução Lólio Lourenço de Oliveira. Rio de Janeiro Paz e Terra, 1992, 385p.

TRIVIÑOS, A. N. S.; NETO, V. M.; GIL, J. M. S. [et al.] **A pesquisa qualitativa na educação física***:* alternativas metodológicas – 2ª ed. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, Sulina, 2004, 141p.
WERLE, F. O. C. [et al]. **Escola Normal Rural La Salle na Voz dos Ex-Alunos:** sentidos e apropriações. In: WERLE, F. O. C. (org.). **Educação rural em perspectiva internacional:** instituições, práticas e formação do professor. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2007, 526p.

WERLE, F. O. C. **O nacional e o local**: ingerência e permeabilidade na educação brasileira. Bragança Paulista: Ed. Universidade São Francisco, 2005, 321p.

Demais Documentos

DOCUMENTO 1: Minha Despedida. Maria Gersy H. Thiesen. Livro de Visita de Autoridades da EMEF Castro Alves. Localizado, em 2010, no arquivo passivo desta instituição. Abertura do livro em março de 1953 e último registro em maio de 2001.

DOCUMENTO 2: NOVO HAMBURGO. Decreto Número 9**,** de 19 de abril de 1941. Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo. Localizado no Arquivo da Diretoria de Expediente da Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo, 2010.

DOCUMENTO 3: NOVO HAMBURGO. Decreto Número 6**,** de 01 de junho de 1939. Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo. Localizado no Arquivo da Diretoria de Expediente da Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo, 2010.

DOCUMENTO 4: NOVO HAMBURGO. Decreto Sem Número, 23 de julho de 1945. Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo. Localizado no Arquivo da Diretoria de Expediente da Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo, 2010.

DOCUMENTO 5: NOVO HAMBURGO. Decreto Número 5, 28 de fevereiro de 1939. Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo. Localizado no Arquivo da Diretoria de Expediente da Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo, 2010.

DOCUMENTO 6: NOVO HAMBURGO. Decreto Número 4, 28 de fevereiro de 1939. Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo. Localizado no Arquivo da Diretoria de Expediente da Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo, 2010.

DOCUMENTO 7: Livro Ponto Número 1 das Aulas Reunidas de Lomba Grande (Grupo Escolar de Lomba Grande). 1931 – 1942. Localizado no arquivo passivo do Instituto de Educação Madre Benícia de Novo Hamburgo (Lomba Grande).

DOCUMENTO 8: NOVO HAMBURGO. Decreto Lei Nº 16/24 e) de 19 de abril de 1942. Designa uma professora. Consulta aos Arquivos de Decretos-Leis e Portarias. Diretoria de Expediente. Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo, 2010.